



ENTREVISTA
**A importância
de qualificar
os produtos
açorianos**

página 5



PORTO JUDEU
**Onde a grande
obra é estar
ao lado
das pessoas**

página 3



ASSOCIAÇÃO DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

GRATER – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

OLHAR O MUNDO RURAL

N.º 51 . dezembro/2023 • grater@grater.pt • www.grater.pt • www.facebook.com/grater.pt • distribuição gratuita

ESTE SUPLEMENTO INTEGRA O JORNAL DIÁRIO INSULAR E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



PRORURAL+

Governo dos Açores

PORTUGAL
2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nos nossos rurais

FOTOGRAFIA ANTÓNIO ARAÚJO



PROJETO DA CASA DO POVO DE SANTA BÁRBARA

RISCOS SAUDÁVEIS

O projeto "100 Risco", que arrancou em 2019, com financiamento aprovado através da GRATER, envolve os jovens da ilha Terceira em atividades na natureza. O objetivo é mostrar quais são os riscos que valem a pena e aqueles que devem ser evitados. página 4



ANTÓNIO SIMÕES
Vice-presidente do Conselho de Administração da GRATER

EDITORIAL

Perspetivas para o ano de 2024

Nesta quadra natalícia é tempo de fazer o balanço do ano e pensar nos objetivos e planos para o ano que aí se avizinha. Em termos de reflexão, o ano foi marcado pelo aumento exponencial do custo da energia, pelos aumentos generalizados de produtos e serviços, causados pela inflação. Para agravar ainda mais a situação as taxas de juro também não pararam de subir, e se as famílias e as empresas já estavam em dificuldades a situação ainda ficou mais grave.

Para 2024 as perspetivas serão diferentes, o valor da electricidade vai baixar, as taxas de juro também começam a demonstrar tendências de descida, falta resolver a parte política. As empresas e as famílias precisam urgentemente de estabilidade político-económica.

Nesta edição da revista da GRATER apresenta-se um artigo de opinião, onde serão abordadas as iniciativas desenvolvidas no decorrer da época Natalícia, promovidas pelas autarquias locais, pela CCAH e, o seu impacto no comércio local. A entrevista desta edição será realizada à Dra. Carolina Câmara, presidente do IAMA, em que na qual abordará a importância da certificação dos produtos Açorianos. Votos de um Santo Natal e um Próspero 2024.

OPINIÃO

Natal é muito importante para o comércio local



MARCOS COUTO
Presidente Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo

O Natal é sempre uma época importante para o comércio local, uma vez que permite, após uma época forte de vendas como é o verão, que nos últimos anos tem sido impulsionado pelo aumento do turismo, obter rendimentos importantes para as empresas e para a manutenção dos níveis de emprego.

A Câmara de Comércio de Angra (CCA), consciente da importância desta época, tem, ao longo dos anos, mantido parcerias com as Câmaras Municipais, no sentido de, com campanhas promocionais, ajudar a alavancar as vendas.

Neste capítulo, é de salientar a adesão da Câmara Municipal da Praia da Vitória a estas campanhas, depois de um tempo em que os comerciantes desta cidade foram fortemente penalizados por uma postura isolacionista dos anteriores executivos, que em nada ajudou o comércio daquela cidade. Uma cidade essencial para o desenvolvimento da Ilha Terceira.

Dos cinco municípios que compõem a área de influência da CCAH, apenas o município da Calheta se mantém afastado destas parcerias, sendo também claras e visíveis as consequências que esta atitude isolacionista tem no desenvolvimento do tecido empresarial e comercial daquele conselho.

A campanha promocional, este ano, reveste-se de um cariz diferente. A campanha de 2023, para os Associados tem por base uma nova ação nas ilhas Terceira, São Jorge e Graciosa: a “Caderneta de Natal Ofereça Açores”. Procura-se recompensar mais

clientes do Comércio Local, com uma ação original e que gratifique os clientes que escolhem o nosso comércio, com a entrega de selos autocolantes por cada 10€ de compras nas lojas aderentes. Os autocolantes têm cores diferentes e, para que a caderneta fique completa com os 15 necessários, os clientes devem percorrer diferentes lojas. Após completar os 15 autocolantes da caderneta, o cliente pode trocá-la por um vale de 25€, ou habilitar-se a um sorteio final de 500€. A campanha decorre de forma semelhante em todas as ilhas. É de salientar a manutenção da parceria com os Municípios de Angra do Heroísmo (Campanha Angra Prendas Mil) e de Velas (Sorteio final), com alargamento a todas as lojas dos concelhos (associados e não associados). O financiamento aparece por via dos apoios financeiros às Associações Empresariais dos Açores (AEA), decorrente da Resolução do Conselho do Governo n.º 10/2023 de 31 de janeiro de 2023. Mantemos a promoção das lojas, através de diversos meios, com destaque para o meio digital, mas também som de rua (no caso específico de Angra do Heroísmo).

Todas estas novas estratégias têm como principal objetivo ajudar o comércio tradicional, num ano pautado por uma diminuição do poder de compra, fruto de uma conjuntura nacional e internacional caracterizada pela inflação e pelo aumento das taxas de juro, com claras consequências no poder de compra de todas as pessoas. Ao nível das empresas é de salientar o esforço que tem sido feito pelos empresários em, mesmo com esta difícil realidade, manter os níveis de emprego, o que é revelador da sua resiliência.

Estas iniciativas são de grande importância, já que nunca é de mais lembrar que, numa economia, seja ela de que tamanho for, as únicas entidades capazes de criar riqueza e fazer crescer essa mesma economia são as empresas do sector privado. Como tal têm de ser ajudadas e alavancadas.

Tabela Comparativa

2023	2022
Sorteio Final Angra do Heroísmo (6.500€)	Sorteio Final Angra do Heroísmo (6.500€)
Sorteio Final Velas (2.500€)	Sorteio Final Velas (2.500€)
Sorteio Final Praia da Vitória (1.000€)	--- Inexistente ---
Caderneta de Natal Ofereça Açores (7.500€)	Sorteios Semanais #sextasfelizes (11.200€)
Concurso Montras (AH e Velas – parceria com CM's)	Concurso Montras (AH e Velas – parceria com CM's)
Black Friday (promo das lojas)	Black Friday (promo das lojas)

ESPAÇO ASSOCIADO

JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DO PORTO JUDEU

Ajudar as pessoas, “como num Império”

No Porto Judeu, a prioridade vai para as pequenas obras e ações que melhoram a vida da população. A localidade vive a promessa do turismo, mas também novos problemas, como a saída dos jovens.

No edifício da Junta de Freguesia do Porto Judeu funcionava, antigamente, uma escola. Foi aí que Honória Lourenço fez o ensino primário. A infância foi passada numa casa também no centro da vila, que então era muito diferente dos dias de hoje, com pouco movimento e sem o crescimento de setores como a restauração ou o turismo.

A presidente da junta de freguesia trabalhou muitos anos no Serviço de Finanças, até que uma doença grave a fez parar e reformar-se. Quando a saúde voltou, Honória Lourenço percebeu que “faltava alguma coisa” e nasceu aí o que a levaria a embarcar no projeto que desenvolve há seis anos como autarca.

Foi o marido, que já tinha estado ligado à junta de freguesia como tesoureiro, que na altura lhe deu o melhor conselho. “Disse-me que é como num Império do Divino Espírito Santo, em que ajudamos as pessoas, que o importante não é a política”, conta.

Honória Lourenço garante que essa é a máxima que tenta empregar na relação com a população. “Tentámos, desde o início, estar sempre perto das pessoas. Às vezes, o que faz a diferença não são as grandes obras”, afirma. Pequenas ações podem ser, por exemplo, o alargamento de ruas para permitir a circulação de ambulâncias ou de viaturas de bombeiros, arranjar canadas que estavam em más condições, ou mesmo apoiar quem procura ajuda com o preenchimento do IRS e com outras burocracias.

Todos os anos, pela Páscoa e pelo Natal, os elementos da junta entregam, porta a porta, pequenos “mimos”, em todas as casas da vila. É promovido um mercado de Natal, que movimentam a comunidade.

Foi reativado o jornal, que é distribuído também por todas as habitações, quatro a cinco vezes por ano. “Normalmente, sou eu e a secretária e, às vezes, pedimos a alguns elementos da lista para nos ajudarem”, diz Honória Lourenço.

Sem uma sociedade para receber as danças e bailinhos de Carnaval, mas com um pavilhão multiusos com capacidade para cerca de mil pessoas, foi preciso espalhar a palavra de que as entradas tinham deixado de ser pagas e também reacender a relação com os grupos, depois de um período menos bom para a tra-



dição na vila. “Estas pessoas merecem. Uma freguesia que dá cinco bailinhos à ilha, merece”, frisa a autarca.

Os dois últimos carnavais foram “muito bons”, mas o executivo da junta de freguesia tem agora o “grande projeto” de fazer obras na sociedade que está fechada, para acolher sobretudo outros eventos culturais.

“Não quer dizer que o Carnaval saia do pavilhão, as pessoas estão habituadas. Uma sala que consegue levar 300 a 400 pessoas não tem nada a ver com um pavilhão que leva mil e que, muitas das vezes, está cheio. Mas é uma necessidade da vila. O nosso Grupo de Teatro de Variedades do Porto Judeu vai, por exemplo, fazer a sua estreia no Teatro Angrense”, exemplifica.

Honória Lourenço entende que “uma freguesia que é conhecida pela sua cultura tem de ter um espaço para fazer acontecer cultura”.

No campo das geminações, o Porto Judeu estabeleceu durante o mandato deste executivo laços com Arco de Baulhe e Vila Nune, uma freguesia do município de Cabeceiras de Basto, no norte do país, o que tem permitido intercâmbio cultural.

Com a GRATER, foi desenvolvido o projeto de eletrificação por energia solar da zona de lazer das Quatro Bicas.

Dependendo das áreas que sejam abertas, existem outros projetos que podem ser candidatados, afirma a presidente da junta de freguesia.

Ainda no campo das obras, uma prioridade é, segundo Honória Lourenço, avançar com a proteção da orla costeira da zona balnear.

Outras apostas têm sido os passeios marítimos- há o projeto para um novo percurso, até à Gruta das Agulhas- e a criação de mais espaços de estacionamento.

A principal parceria é com a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, sendo que o Porto Judeu conta com vários projetos vencedores no âmbito dos orçamentos participativos do município.

Os primeiros três projetos foram a colocação de máquinas de fitness no “Passeio dos Artistas”, a criação de um ringue desportivo e a reabilitação do miradouro da Cruz do Canário.

Para avançar no final deste ano ou início do próximo está um projeto na área social, para contrariar a infoexclusão da população mais idosa.

Para os mais velhos, Honória Lourenço destaca a resposta que é dada pela Casa do Povo, o maior empregador do Porto Judeu, que tem também colégio e creche para os mais novos. A escola da vila acolhe perto de 90 crianças e Honória Lourenço considera que manter esse movimento nas freguesias é “muito importante, porque evita um esvaziamento”.

ENTRE O TURISMO E OS DILEMAS DO PROGRESSO

O Porto Judeu, virado para o mar e com uma restauração forte, tem despertado o interesse do turismo e já são perto de 15 os alojamentos locais. Também cresce a atenção do setor imobiliário, o que torna o preço das casas um desafio.

Entre os Censos de 2011 e 2021, a vila perdeu perto de 200 pessoas, situando-se a população agora em 2296 habitantes. “Muitos jovens e muitas famílias emigraram na altura da crise de 2007 e não voltaram. Também temos o problema dos nossos jovens estarem a sair do Porto Judeu, porque é muito difícil arranjar casa cá, estão muito caras”, explica a presidente da junta de freguesia.

Alguma esperança é depositada no novo Plano Diretor Municipal (PDM), que deve estar concluído “em breve” e que pode abrir novas áreas de construção antes vedadas.

A freguesia, que depois se tornou vila, está distante dos tempos de infância de Honória Lourenço. Com o “bem” do desenvolvimento, chegaram também pesados dilemas.

“Temos um problema que não é só do Porto Judeu, mas de todas as freguesias, que é a droga, que nos aflige e que não é fácil de resolver, principalmente as drogas sintéticas. Ainda por cima, começam cada vez mais novos”, alerta.

O tempo trouxe qualidade de vida, mas também flagelos a que o mundo rural não está ileso. Honória Lourenço promete permanecer onde sempre esteve, ao lado das pessoas

PROJETOS EXEMPLARES

CASA DO POVO DE SANTA BÁRBARA USA METODOLOGIA INOVADORA JUNTO DOS JOVENS

Natureza mostra caminho para uma vida “100 Risco”

Lagoa das Patas, Serra de Santa Bárbara, zona de lazer da Aqualva, mata da Serreta... Desde 2019, o projeto “100 Risco”, desenvolvido pela Casa do Povo de Santa Bárbara, percorreu várias zonas de natureza da ilha Terceira para mostrar aos mais jovens que existem riscos saudáveis.

Uma candidatura apresentada na GRATER a verbas do programa PRORURAL+, no valor de 22.814,62 euros, recebeu, em 2018, financiamento a 100%, dado tratar-se de uma iniciativa de cariz marcadamente social.

A Casa do Povo, agora equiparada a associação de juventude, avançou para a aquisição de equipamentos e materiais de aventura, nomeadamente de rapel, paintball, tiro ao alvo, campismo, cicloturismo e “bubble football”. Começou então um movimento baseado numa metodologia inovadora. O público-alvo são os adolescentes e jovens dos 10 aos 18 anos.

“Pretendemos consciencializá-los, para terem a perceção de que na vida existem riscos, mas que to-



dos os riscos devem ser calculados, medidos. Para enfrentar esses riscos, devemos ter fatores de proteção”, explica o presidente da Casa do Povo de Santa Bárbara, Durval Santos.

Os desportos radicais estão entre os riscos que “compensa estimular”, afirma.

As ações incluem territórios socialmente mais frágeis, mas

abrangem “a juventude em geral”, vinca o responsável. “Se há a perspetiva da inclusão e da cidadania, não pode haver qualquer tipo de divisão entre os jovens”, diz.

Todo o processo é orientado por um psicólogo clínico e por um animador social. Os equipamentos encontram-se homologados e reconhecidos para a prática de desportos de aventura.

“Em todas as atividades que desenvolvemos, a sala principal é a natureza. Queremos criar autonomia e sentido de responsabilidade. A natureza pode oferecer uma perspetiva de nos enriquecer de uma forma holística, no todo. Encaixar aqui um desenvolvimento físico, emocional e intelectual”, frisa Durval Santos.

Se o espaço natural mostra que há adrenalina saudável, mais facilmente os jovens identificam e evitam as situações verdadeiramente perigosas, como explica o presidente da Casa do Povo de Santa Bárbara: “Há riscos que nos estimulam e fazem crescer. Quando os jovens procuram adrenalina face a substâncias psicoativas, aqui é que podem cometer enormes riscos para a sua saúde emocional, mental, social, e até com repercussões a nível escolar e familiar”.

Depois do entusiasmo do rapel, do ciclismo ou de uma partida de “bubble football”, a lição a reter é que a natureza pode ser uma terapia.

MATERRAMENTA TEM ADEGA PRÓPRIA

Nos Biscoitos nasce um vinho único



cadadas no mercado. Este foi o ano de apresentar o Materramenta num dos restaurantes de luxo de Lisboa, o “Rocco”.

“Tem corrido muito bem. Neste momento, não temos vinho, só quando engarrafarmos a colheita deste ano, lá para março ou abril, é que voltamos a ter”, conta Luís Vasco Cunha.

Foi também em 2023 que o vinho foi feito, pela primeira vez, em adega própria. Através de uma candidatura a fundos do programa PRORURAL+, apresentada através da GRATER, foi concedido um apoio de cerca de 30 mil euros (50% do investimento) para instalação de uma prensa, de uma máquina de encher e também de cubas de refrigeração e conservação, bem como de um “chiller” (equipamento de frio).

O Materramenta é posicionado,

explica Luís Vasco Cunha, de forma estratégica. “Somos o nicho do nicho”, diz.

Somam-se vitórias. Uma avaliação recente pela “Revista de Vinhos” atribuiu ao Materramenta 18 valores num máximo de 20.

Para Luís Vasco Cunha, a produção de vinho nos Biscoitos deve compensar, pelo que rejeita uma narrativa derrotista. “Este é um negócio do coração, isso é um facto, mas para ser um negócio, tem de ter sustentabilidade. Senão deixa de ser um negócio e passa a ser um hobby”, diz.

Por isso, o projeto é levado a sério. “A partir de um de janeiro, contratámos um engenheiro agrícola para trabalhar a tempo inteiro e temos mais duas pessoas que nos ajudam em part-time. Além disso, temos um enólogo conceituado a trabalhar connosco. Não é uma

brincadeira”, assegura.

O rumo está traçado e o objetivo é, no espaço de três a quatro anos, produzir entre 10 e 12 mil garrafas.

São vários os estrangeiros que se interessam pela forma única como o vinho é produzido na Região e particularmente nos Biscoitos. “Começámos este ano com enoturismo. Temos dois apartamentos e a oferta de experiências, de visitas com vinho. Para 2024, já temos uma data de reservas”, refere.

A estrutura de curraletas de uma das vinhas remonta ao século XIX, um testemunho do engenho dos homens, para da terra tirar vinho. “As pessoas que chegam de fora reagem com admiração. É uma realidade única no mundo. Temos de vender bem isso”, defende o empresário.

No percurso do Materramenta, produzido a partir de uvas dos Biscoitos, só existe hoje um problema: “É mesmo a falta de vinho. De resto, não há dificuldade”, resume o empresário Luís Vasco Cunha, que começou a apostar na vitivinicultura em 2016.

Desaparecem rapidamente as garrafas do vinho, verdejo e arinto dos Açores, que são colo-

ENTREVISTA

MARIA CAROLINA CÂMARA

PRESIDENTE DA DIREÇÃO DO CENTRO AÇORIANO DE LEITE E LATICÍNIOS (CALL)

“A manteiga dos Açores é um produto de excelência”

A manteiga dos Açores obteve o selo de Denominação de Origem Protegida (DOP). A presidente do CALL e do IAMA (Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas) explica o processo que levou à qualificação europeia e como a indústria e os produtores podem beneficiar.

A manteiga dos Açores tem agora o selo de Denominação de Origem Protegida (DOP). Como foi o percurso até essa certificação?

Todas as certificações DOP e IGP (Identificação Geográfica Protegida) têm um agrupamento gestor, que propõe o caderno de especificações e o documento único para atribuição dessa qualificação. Aqui, é o CALL (Centro Açoriano de Leite e Laticínios), que é o agrupamento gestor da DOP. Ou seja, cabe ao CALL e aos associados do CALL (Federação Agrícola, Lactaço, Governo dos Açores e as principais indústrias, como a BEL, a Insulac, a Pronicol e a Prolato) proteger essa questão. Todas essas entidades constituíram o CALL em agosto de 2016 e têm várias atividades. Uma delas, que foi deliberada em Assembleia Geral, foi propor uma qualificação DOP ao produto manteiga, que todos nós reconhecemos como um produto de excelência, mas não basta reconhecer, é preciso provar e proteger. Começámos a tratar desse processo em 2020. Foi enviado ao IAMA o caderno de especificações e o documento único. Realizou-se um processo de análises físico-químicas ao produto e a comparação com outras manteigas continentais e não só (houve um painel de provadores, para testar todas estas manteigas, o sabor, o cheiro, a textura). Efetivamente, a nossa manteiga distingue-se por várias razões. A ma-



téria-prima provém de vacas que pastam nos 365 dias do ano, coisa que não se verifica com as restantes manteigas. Há um saber fazer e uma história neste produto. Outra diferença é que as outras manteigas utilizam fermentos lácteos, conservantes, corantes e a nossa não usa. No CALL, pretendemos qualificá-la, porque ela é diferente e sabe diferente. O IAMA, por sua vez, colocou em consulta pública nacional, no Jornal Oficial, em julho de 2020, e remeteu o processo para o continente, à Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural. Esta submeteu à Comissão Europeia. O processo entra na Comissão Europeia em outubro de 2020. Depois, surgiu a pandemia de Covid-19, o que implicou atrasos. A Comissão Europeia pediu-nos algumas explicações em agosto de 2021, em 2022 voltou a pedir mais explicações e em julho deste ano colocou em consulta pública mundial, que tem como prazo três meses. Recebemos, a 24 de novembro, a informação de que, desde 17 de novembro, a manteiga dos Açores já era reconhecida. É uma importante qualificação de um produto DOP. Protege o produto e a região onde esse produto é fabricado.

Quais são as principais dificulda-

des de um processo desta natureza?

O facto de ter de elaborar um caderno de especificações, um documento único. Depois, é toda a caracterização, que implica alguns custos. A verdade é que não há nada que se faça que não dê algum trabalho. Logo que a entidade tenha a intenção de obter um produto DOP, naturalmente que a esse produto têm de ser reconhecidos uma história e uma qualidade. Se não houver esse reconhecimento, não vale a pena solicitar uma qualificação DOP. A Comissão Europeia tem de considerar, com os testes todos realizados, que aquele produto é diferente.

A Região tem agora dez produtos certificados. Que principais vantagens se retiram deste reconhecimento europeu?

As vantagens para uma região de ter produtos DOP e IGP são enormes. Trata-se do reconhecimento de uma determinada zona, que tem produtos de qualidade extra. Depois, para os fabricantes, dá a possibilidade de o produto ser melhor vendido. Abre portas. Para culminar, temos sempre a esperança de que este aumento do preço de venda também reverta a favor do produtor, que é quem

produz a matéria-prima para o fabrico da manteiga, que é uma matéria-prima de qualidade. Neste momento, temos a manteiga dos Açores, o ananás dos Açores (ilha de São Miguel), o mel dos Açores, o queijo de São Jorge, o queijo do Pico, o maracujá dos Açores/São Miguel e a carne Ramo Grande, todos com qualificação DOP. Com o selo IGP, temos o alho da Graciosa, a carne dos Açores e a meloa de Santa Maria.

De que forma as certificações podem refletir-se em melhores rendimentos para produtores e indústria?

Relativamente à indústria, tem de saber vender estes produtos e valorizá-los. São produtos de excelência e o preço pode ser superior. Em relação à manteiga, proveniente de vacas que pastam 365 dias por ano, é um produto mais natural. A única adição que a manteiga dos Açores pode ter é sal. Isto reflete-se no preço. Aumentando o preço de venda, é uma forma de conseguir aumentar o preço ao produtor. Abre novos mercados. Já criámos a marca de certificação da manteiga DOP. Temos um símbolo. Além deste símbolo, há o selo da comunidade a confirmar que este é um produto de excelência e é um produto DOP. Esse símbolo da Comunidade abre mercados, também no que se refere aos países terceiros.

Que outros processos de certificação está a Região a desenvolver ou que produtos apresentam potencial para serem valorizados dessa forma?

Na verdade, não é a Região que desenvolve. É um agrupamento gestor que tem a intenção de reconhecer um determinado produto, que tem uma qualidade extra. Aí, posso-lhe dizer, por exemplo, que a Frutaço está a desenvolver todo este processo para a banana dos Açores. É um mais um produto que, em princípio, terá o mesmo reconhecimento

NOTÍCIAS

GOVERNO, PRODUTORES E DELTA ASSINAM PROTOCOLO

Novas variedades de café testadas nos Açores



O Governo Regional, a Associação de Produtores Açorianos de Café (APAC) e a Delta Cafés assinaram um protocolo para a experimentação de novas variedades nos Açores.

Segundo o executivo açoriano, o objetivo é permitir um “maior desenvolvimento futuro do café

na Região, acelerando a sua produtividade, qualidade e viabilidade económica”.

Para o presidente do Governo Regional, em declarações prestadas na assinatura do protocolo, a 29 do mês passado, esta é uma “parceria de excelência”.

“A nossa geografia é distintiva,

mesmo no que diz respeito a outras geografias da produção de café. Estamos no meio do atlântico norte. Temos esta influência, que pode ser projetada como um valor acrescentado e não como um desvalor”, afirmou José Manuel Bolieiro.

O acordo, com duração de oito anos, visa ações estratégicas para

desenvolver a cadeia produtiva do café nos Açores, por via da experimentação e seleção de novas variedades.

Em outubro, a Delta Cafés anunciou o lançamento do primeiro lote de café dos Açores, disponível, em exclusivo, nas lojas Delta The Coffee House Experience.

PROJETO 3G- GEOTURISMO, GEOEDUCAÇÃO, GEOCONSERVAÇÃO

GRATER visita Geopark Terras de Cavaleiros

A GRATER realizou, nos dias 17 e 18 de outubro, uma visita técnica ao Geopark Terras de Cavaleiros.

O programa iniciou-se com uma reunião técnica do projeto 3G – Geoturismo, Geoeducação, Geoconservação, onde foi analisada a execução do projeto e foram propostas as ações finais.

Para além da sede do próprio Geopark, situada numa antiga estação ferroviária, foi tam-

bém visitado o centro interpretativo de Morais e realizada uma saída de campo para visita de diversos geossítios.

Destaque também para as boas práticas conhecidas em termos da promoção da GeoFood.

O Geopark Terras de Cavaleiros estende-se por quase 700 km² e integra o território do concelho de Macedo de Cavaleiros, no nordeste transmontano.

Projeto Erasmus+ analisa o LEADER nas regiões ultraperiféricas

A GRATER participou, no passado dia 14 de novembro, na primeira reunião de lançamento do projeto de cooperação - Developing European Engagement in Outermost Regions (DROM) - apoiado pelo programa Erasmus+, e liderado pela Leader France, em colaboração com a Federação Minha Terra.

Segundo a Federação Minha Terra, a meta é, “através do intercâmbio de boas práticas na implementação do LEADER e abordando os desafios encontrados pelos atores locais no terreno”, conhecer “as especificidades do desenvolvimento local nas re-

giões e contribuir para o desenvolvimento de melhores políticas europeias”.

A iniciativa envolve os grupos de ação Local (GAL) das Regiões Ultraperiféricas da União Europeia e também a Rede Espanhola de Desenvolvimento Rural (REDR).

Nos Açores e na Madeira, regiões ultraperiféricas portuguesas, são dez os grupos de ação local, sete no arquipélago açoriano e três no madeirense. Estes grupos executam medidas no quadro dos programas de desenvolvimento rural e do programa Mar 2030.

NOTÍCIAS

APROVADAS CONCLUSÕES SOBRE ESTRATÉGIA A LONGO PRAZO PARA ESTES TERRITÓRIOS

Conselho da União Europeia quer zonas rurais “resilientes”



Desde 2021 que a Comissão Europeia definiu como prioritário construir zonas rurais mais prósperas. As conclusões do Conselho defendem uma aposta em áreas como a transição digital ou o emprego.

O Conselho da União Europeia (UE) aprovou, no dia 20 de novembro, por unanimidade, as conclusões sobre uma “Visão a Longo Prazo para as Zonas Rurais”, definindo orientações políticas para a Comissão Europeia e estados-membros.

Segundo o Conselho Europeu, o objetivo é “continuar a promover a prosperidade, a resiliência e o tecido social das zonas e comunidades rurais”.

Nesta visão, as zonas rurais são encaradas, de acordo com a comunicação do Conselho, “como principais contribuidoras para as economias e sociedades da União

Europeia”.

Assim, os ministros da Agricultura da União Europeia reconhecem que “as zonas rurais contribuem de forma essencial para a força económica da UE, as transições ecológica e digital e a ação climática”.

“A importância da agricultura, nomeadamente no que diz respeito à garantia da autonomia estratégica aberta dos sistemas alimentares e à redução das dependências externas” é apontada como um “aspecto particularmente importante, tendo em conta o atual contexto geopolítico”.

As zonas rurais são, contudo, di-

versas. Muitas enfrentam problemas como o envelhecimento e perda de população, mas também desafios como as “disparidades de género, a conectividade limitada, as infraestruturas subdesenvolvidas ou a falta de oportunidades de emprego adequadas”, considera o Conselho.

“Em resposta a estes diferentes desafios, o Conselho apela a uma abordagem holística desenvolvida em cooperação com os cidadãos das zonas rurais e com a participação dos órgãos do poder local e regional e das comunidades. Os ministros sublinham igualmente o importante papel dos grupos de ação local no âmbito da iniciativa LEADER e da abordagem ascendente na execução das estratégias de desenvolvimento local de base comunitária”, é sustentado.

Transição digital, inovação e conectividade são também palavras de ordem para as zonas rurais eu-

ropeias.

No campo do financiamento, é entendido que “todas as políticas e instrumentos pertinentes da UE deverão ser implicados e contribuir com recursos adequados para apoiar as zonas rurais”.

Medidas para atrair “os jovens, incluindo os jovens agricultores, para as zonas rurais” incluem formação e emprego.

O Conselho instou a Comissão Europeia a “ponderar transformar esta visão numa verdadeira estratégia rural da UE, com uma abordagem abrangente e flexível e indicadores pertinentes”.

As conclusões agora lançadas têm um percurso. Em 2021, a Comissão publicou uma comunicação intitulada “Uma visão a longo prazo para as zonas rurais da UE”, com objetivos até 2040, a que se seguiram o Plano de Ação da UE para as Zonas Rurais e o Pacto Rural.

NOTÍCIAS

GRATER aprova Orçamento e elege corpos sociais

Realizou-se no passado dia 12 de dezembro, na sala da StartUp Angra, a Assembleia Geral ordinária da GRATER. Foi aprovado o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2024, que engloba três eixos estratégicos de atuação: Gestão das EDL com o acompanhamento e monitorização dos programas; Trabalho em rede e cooperação e Comunicação e Divulgação.

Foram também eleitos os corpos sociais para o biénio 2024-2025, constituídos da seguinte forma:

Assembleia Geral:

Presidente – Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, representada por António Bento Fraga Barcelos

Vice-Presidente – Santa Casa da Misericórdia da Vila de Santa Cruz da Graciosa, representada por Adelaide Maria Medina Teles
 Secretário – Associação Agrícola da Ilha Terceira, representada por José António Sozinho de Azevedo.



Conselho de Administração:

Presidente – Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, representada por Fátima Conceição Lobão Santos da Silveira Amorim
 Vice-Presidente - Câmara Municipal da Praia da Vitória, representada por Paula Cristina Borges de Sousa

Vice-Presidente – Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo, representada por António Pedro Ávila Simões

Tesoureiro – Associação de Jovens Agricultores Terceirenses, representada por Diego Pereira

Aguiar

Secretário – Associação Juvenil da Ilha Terceira – AJITER, representado por Décio Manuel Lourenço Santos

1º Suplente – Os Montanheiros, representados por Paulo José Mendes Barcelos

2º Suplente – Junta de Freguesia de Santa Cruz da Graciosa, representados por Paulo Jorge Leite da Cunha.

Conselho Fiscal:

Presidente – Fundação Ensino Profissional da Praia da Vitória, representada por Domingos Alberto Aguiar Borges

Vogal – Junta de Freguesia de São Mateus da Graciosa, representada por Manuel José Silva Ramos Vogal – José Almerindo Evangelho Costa

1º Suplente – José Tomás da Cunha e Filhos, Lda representada por Luís Vasco Picanço da Cunha

2º Suplente – Associação de Pescadores da Graciosa, representada por Fátima Bettencourt Rosa.

CURIOSIDADES do mundo rural

Um azevinho lá em casa

O azevinho é uma planta ornamental muito utilizada quando chega a época natalícia. Pode ser mais fácil optar pelas versões artificiais, mas é possível ter azevinho lá em casa, com toda a beleza natural que este proporciona.

Pode adquirir uma planta de azevinho para colocar no seu jardim ou quintal, mas saiba que este prefere solos leves, bem drenados e com elevada matéria orgânica.

Também é possível semear azevinho, embora o processo prometa ser lento ou, então, aproveitar uma planta já existente.

A época ideal para plantar azevinho é mesmo o final do inverno, início da primavera. Outra opção, mas menos indicada, será o outono.

A boa notícia é que a planta é resistente e não precisa de ser regada com frequência, apenas quando se verificam períodos secos.

Depois dos primeiros anos, o arbusto deve ser podado. Deve esperar que entre em produção completa apenas após seis a sete anos.

O azevinho consegue atingir grandes dimensões, mas, para isso, deve certificar-se que o terreno oferece espaço e profundidade suficiente para o desenvolvimento das raízes. Se a escolha for um vaso, também aí o tamanho é importante.

E pronto, se tiver sucesso, as suas decorações de Natal terão tudo para serem ainda mais genuínas.

